



# PORTEFÓLIO

EDUCAÇÃO BÁSICA | 3º ANO | 2º SEMESTRE | DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA  
BÁRBARA ROCHA | BRUNA VIEIRA | CATARINA FERREIRA | INÊS QUEIRÓS

Com o objetivo de promover um ensino centrado no desenvolvimento de competências, na autonomia dos alunos, na interação professor-aluno e como ferramenta de avaliação, o portefólio é fundamental para a aquisição de novas aprendizagens significativas.

A origem do termo portefólio está nas artes visuais e na área financeira, que o denomina como uma pasta fina e de grande dimensão, onde artistas e fotógrafos colocavam amostras do seu trabalho, visando uma apreciação por parte de especialistas ou docentes (Villas-Boas, 2006).

Após a Segunda Grande Guerra, com as modificações verificadas no sistema de avaliação, são introduzidas práticas de avaliação apoiadas em exames sendo que este projeto terminaria no início dos anos 50. A utilização do portefólio surge de novo nos anos 80, como forma de organização dos trabalhos no ensino primário, secundário e universitário.

Assim o portefólio didático é entendido como um instrumento pedagógico de carácter crítico e criativo que permite aos alunos, em processo de formação para a docência, entrarem em contacto com as ferramentas que estimulam a construção de uma aprendizagem significativa.

São diversos os autores que fundamentam a sua opinião acerca da importância de um instrumento com as características de um portefólio. Desde logo, é fundamental sistematizar, de acordo com as diferentes abordagens dos autores, da sua evolução ao longo do tempo, as diferentes conceções do portefólio.

Ribas (2007) entende o portefólio como uma compilação de trabalhos e atividades produzidos pelos alunos, adequadamente organizada, que revela, com o passar do tempo, os diversos aspetos do crescimento e do desenvolvimento de cada indivíduo.

Consequentemente, as autoras Tanji e Silva (2008), definem o portefólio como um instrumento que desenvolve a reflexão das práticas concebidas ao longo de toda a trajetória educacional, assegurando a construção do conhecimento e possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

O portefólio, não é somente um conjunto de trabalhos realizados, mas apresenta-se também como elemento essencial para a avaliação.

Para Bizarro (2001) o portefólio é um instrumento de avaliação intimamente adequado às necessidades e às especificidades do seu autor, que reflete, de modo particular, o seu processo de aprendizagem e o prepara para uma autonomia.

Completando a ideia de Bizarro, Soares (2012) entende que o portfólio tanto é um instrumento como uma metodologia de avaliação, envolvendo professores e alunos numa prática pedagógica com base na superação das dificuldades.

Segundo o estudo investigativo de Alves (2005), o uso de portfólios como um instrumento de avaliação nos processos de ensino-aprendizagem é uma forma de avaliar menos específica, ou seja, menos exclusiva, na medida em que procura ser uma alternativa aos métodos tradicionais, tendo em vista a inclusão do aluno como sendo o responsável pelo seu processo de aprendizagem. Isto possibilita ao professor uma análise mais particular e específica de cada aluno. O mesmo estudo realça que a utilização do portfólio como instrumento de avaliação nas universidades tem sido feita em vários países, nomeadamente nos Estados Unidos, Portugal e em alguns países da Europa vem se discutindo profundamente esta questão.

Contudo, a avaliação dos portfólios não pode ser igual para todos os alunos, dado que cada aluno é diferente e apresenta trabalhos diferentes. Assim, é necessário procurar uma avaliação individual para cada um e cabe ao professor ajustá-la da forma mais adequada (Teixeira & Ribeiro, 2019).

Sendo o portfólio um instrumento fundamental na prática educativa, é essencial definirmos a sua tipologia, tendo em conta que a qualidade é mais valorizada do que a quantidade.

Assim para Coelho e Campos (2003) existem três grupos de portfólios: aprendizagem/reflexão, apresentação e avaliação.

O portfólio de aprendizagem/reflexão é composto pelos trabalhos elaborados pelos alunos e as reflexões destes sobre os mesmos. Compila não só a apresentação do percurso dos alunos, como também os responsabiliza pela sua aprendizagem.

O segundo grupo (apresentação) diz respeito a uma síntese dos melhores trabalhos e reflexões dos alunos, fundamentando as suas escolhas.

Por fim, o portfólio de avaliação tem como objetivo avaliar todos os trabalhos que os alunos escolheram ao longo do seu percurso.

Situando o nosso portfólio nesta tipologia defendida pelos autores acima mencionados, salientamos que este se posiciona na aprendizagem/reflexão, na medida em que é uma coleção organizada de trabalhos, reflexões e evidências que desenvolvem competências e habilidades reflexivas em cada uma de nós, enquanto alunas ao longo do tempo. Este inclui trabalhos realizados em sala de aula ou em aulas assíncronas, reflexões pessoais, feedbacks, objetivos de aprendizagem relativos à unidade curricular

e evidências de competências, através de ficheiros. Este portefólio promove o autoconhecimento, o desenvolvimento de numerosas capacidades e, ainda, a prática do conhecimento de múltiplas competências. Foi criado de acordo com os conteúdos lecionados de forma regular, incluindo feedback e revisando periodicamente com ajuda da docente a literatura, possibilitando a reflexão da prática.

A utilização do portefólio, físico ou digital, proporciona benefícios para além da vantagem de ser um instrumento que desenvolve novas aprendizagens e conhecimentos aos alunos.

Carvalho (2007), destaca algumas vantagens do portefólio, tais como ser um bom instrumento de ensino-aprendizagem, possibilitar a realização de uma avaliação formativa e permitir uma reflexão e acompanhamento da evolução dos alunos.

Para Teixeira & Ribeiro (2019), o portefólio surge como um elo de ligação entre o currículo, as metodologias utilizadas e a avaliação, onde os alunos têm maior liberdade e autonomia de demonstrar as suas capacidades e competências.

Embora o portefólio seja um instrumento trabalhoso e demorado, ele potencia a aprendizagem significativa e capacita-nos de ferramentas que podemos utilizar na nossa prática futura, uma vez que funciona como uma conexão entre o currículo, as metodologias de ensino e a avaliação permitindo que os alunos tenham mais liberdade e autonomia para mostrar as suas habilidades e competências.

## Referências Bibliográficas

Alves, L. P. (2005). *Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensino*. In: Anastasiou, Léa das Graças Camargos.

Bizarro, R. (2001). *Aprender, ensinar, avaliar em F,L, E ( 3º ciclo do Ensino Básico; alguns percursos para a autonomia)*, in Colóquio Ensino das línguas Estrangeiras: Que Estratégias Político - Educativas? FPCEP doc poli copiado.

Carvalho, S. (2007). *Avaliação na educação infantil: o portefólio como ferramenta*. Revista Terra e Cultura, nº 44, ano 23, janeiro a julho.

Coelho, C. & Campos, J. (2003). *Como abordar o portefólio na sala de aula*. Porto. Areal Editores.

Ribas, M. H. *Avaliação formativa: sua importância para o processo ensino-aprendizagem*. In: NADAL, B. G. (Org.). *Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 147-164.

Soares, Silvia Lúcia. *Avaliação formativa, portefólio e a autoavaliação*. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, ENDIPE, 16. UNICAMP, Campinas, 2012.

Tanji, S.; Silva, C. M. S. L. M. D. *As potencialidades e fragilidades do portefólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem*. Revista de Enfermagem, UERJ, n.16, v. 3, p. 392-398, jul./set. 2008

Teixeira, A. F., & Ribeiro, I. F. (2019). *A construção do portefólio no 1.º ciclo do ensino básico*. Em Pires, M. V., Mesquita, C., Lopes, R. P., Silva, E. M., Santos, G., Patrício, R., & Castanheira, L (Eds.), *IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas* (pp. 45-54). Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/22615>;

Villas Boas, B. (2006). *Portefólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. Porto. Edições Asa.